



www.inclusivecities.org • www.ciudadesinclusivas.org • www.cidadesinclusivas.org

A Crise Econômica Global e a Economia Informal

“Fatias Cada Vez Menores de uma Torta Que Vem se Encolhendo”

Porque É Necessária Atenção Agora:

A recessão econômica global está afetando negativamente trabalhadores em todo o mundo. A mídia e os responsáveis pelas políticas têm focado no aumento do desemprego de trabalhadores assalariados formais. Pouca atenção, entretanto, tem sido prestada ao impacto da crise sobre empresas e trabalhadores informais, assim como às consequências de novos participantes na economia informal.

Na realidade, retrações econômicas freqüentemente afetam a economia informal da mesma forma que afetam a formal. Como as empresas formais, as informais são afetadas pela redução da demanda, pela queda dos preços, e pelas flutuações das taxas de câmbio associadas com a crise econômica. Como os trabalhadores assalariados formais, os informais enfrentam a perda de empregos ou um aumento da informalização de seus contratos de trabalho. De fato, durante retrações econômicas, os trabalhadores assalariados informais são normalmente os primeiros a perder seus empregos.

Relatório da OIT sobre as Tendências do Emprego Global 2009: uma previsão sombria

Novos desempregados: aumento projetado de até 50 milhões em todo o mundo (desde o fim de 2007)

Novos trabalhadores pobres: aumento projetado de 200 milhões, ganhando menos de USD 2 por dia, e incapazes de escapar da pobreza – muitos dos quais trabalham na economia informal.¹

Concepção Errada: A Economia Informal Como “Colchão”

Há uma suposição comum de que a economia informal serve como um colchão para os trabalhadores formais que perdem seus empregos. Enquanto é um fato que o emprego na economia informal tende a se expandir durante retrações econômicas, isso não quer dizer que aqueles trabalhando na economia informal prosperam.

Trabalhadores informais, particularmente as mulheres, tendem a ocupar a base da pirâmide econômica global, com menos proteção e flexibilidade do que seus correspondentes formais. Empresas e trabalhadores assalariados informais, em tempos de problemas econômicos, não têm um colchão para se deitar e, portanto, não têm opção a não ser continuar operando ou trabalhando. Além disso, à medida que mais trabalhadores se amontoam na economia informal, o resultado líquido é cada vez mais empresas e indivíduos competindo por pedaços cada vez menores de uma torta (informal) que vem se encolhendo. O desemprego, nessa instância, é eclipsado como assunto pelo aumento do empobrecimento – os trabalhadores pobres se tornando mais pobres.

O Que Pode E Deveria Ser Feito: Enfrentar A Crise Na Economia Informal

Não pode haver resposta justa e efetiva à atual crise econômica sem soluções direcionadas às necessidades dos trabalhadores informais. É necessário aumen-

“A recessão atingiu o mundo inteiro. Onde quer que se vá todos estão falando sobre ela e toda e qualquer transação comercial é afetada por ela. A recessão é como uma doença, portanto como podem esses trabalhadores não serem afetados por ela?”

~ Manali Shah, Self-Employed Women’s Association, Índia

tar a atenção, pesquisa e análise para fornecer aos responsáveis pelas políticas, às organizações, organizadores e trabalhadores uma melhor compreensão do impacto da crise na economia informal.

Estudo Coordenado Pela Wiego: “Impacto Da Crise Econômica Global Sobre Os Trabalhadores Urbanos Pobres”

Junto a seus parceiros de Cidades Inclusivas ao redor do mundo, WIEGO começou a rastrear o impacto da crise econômica global sobre os trabalhadores urbanos pobres na economia informal – o estudo está coletando evidências e relatos de trabalhadores em três diferentes setores, em 11 diferentes países de três regiões. Fatos e números da América Latina, África e Ásia estarão disponíveis em Julho de 2009.

Os resultados do estudo serão postados no

www.CidadesInclusivas.org

em Julho de 2009. Mantenha-se informado a respeito do Impacto da Crise na economia informal, através do site da WIEGO:

www.WIEGO.org/about_ie/ie_news.php.

Uma Perspectiva Sobre Respostas Efetivas Ao Impacto Da Recessão Global Sobre A Economia Informal

Medidas de Ajuda Emergencial: transferências emergenciais de dinheiro, trabalhos públicos e programas direcionados a ajudar os trabalhadores pobres, e os pobres de maneira geral, a sobreviverem à crise sem maior empobrecimento.

Planos de Resgate Específicos por Setor: desenvolvidos em consulta aos diferentes grupos de trabalhadores pobres, planos específicos por setor ajudariam a garantir oportunidades de emprego durante a crise ou novas oportunidades após a crise.

Medidas de “Não Prejuízo”: leis, regras e regulamentações que proibam ou comprometam a subsistência dos trabalhadores pobres e políticas propensas a favorecer empresas e trabalhadores formais em detrimento dos informais deveriam ser suspensas.

Janela de Oportunidades a Longo Prazo: a estratégia de repensar modelos e políticas econômicas deveria se estender à abordagem econômica principal a respeito da economia informal. O objetivo da “formalização” deveria ter três “pilares”: regulamentação apropriada e impostos justos; proteção social e legal; e medidas para aumentar os ganhos e a produtividade. Os trabalhadores informais precisam ser *Visíveis* nas estatísticas e políticas econômicas, ter uma *Voz* no processo de decisões econômicas, e serem vistos como *Válidos*, ou legítimos, como agentes econômicos e alvos de políticas econômicas.

“A crise está afetando os setores informais de maneira diferente. Negócios na economia formal estão fechando e o setor varejista informal é o primeiro lugar para onde as pessoas vão ao perderem seus empregos – tanto para comprar produtos acessíveis quanto para buscar uma renda... Há ainda um efeito neutralizador – à medida que mais pessoas entram no setor varejista informal, haverá mais competição, porém não temos ainda uma perspectiva dos dados. Por isso precisamos desses estudos”

~ Pat Horn, Coordenadora da StreetNet Internacional

Crise Econômica E A Economia Informal: Impacto Por Setores

Reciclagem E Recicladores: Grande Retração Global

Estimados 1-2 por cento da população urbana do mundo vive da coleta e reciclagem de resíduos de papel, papelão, plástico, vidro e metal. A maior parte dos recicladores que fazem a coleta e a separação primária já ganha muito pouco; muitos são mulheres e crianças.ⁱⁱ A retração global significativa na demanda e no preço de resíduos recicláveis começou em Setembro-Outubro de 2008.ⁱⁱⁱ A causa principal da retração foi uma queda na demanda da Ásia, especialmente China, de matérias-primas e materiais de embalagem. A decrescente demanda dos países desenvolvidos por bens manufaturados levou a uma queda na exportação, resultando em uma diminuição na demanda por materiais reciclados e uma redução no preço de venda de resíduos. O resultado líquido tem sido o acúmulo de resíduos nas ruas, depósitos e portos. Os resíduos também têm ido diretamente para aterros e incineradores sem ser separados para reciclagem. Um grande número de recicladores em todo o mundo está ganhando significativamente menos ou enfrentando a perda de meios de subsistência.^{iv}

Queda nos preços de resíduos em Ahmedabad, Índia (Números, SEWA)

Tipo de Resíduo	Preço (rúpias indianas)	
	Out. 08	Jan. 09
1. Aço/Ferro		
Porcas, parafusos	25	15
Chapas de metal	10	5
2. Plástico Duro		
Grau 1	15	6-8
Grau 2	13	3-4
3. Sacos Plásticos		
Grau 1	18	6
Grau 2	8	5-6
4. Jornais		
	8	4
5. Têxteis		
Tecido branco	20	12
Tecido limpo	6	3

Artigos De Exportação:

Esperava-se que tanto as exportações quanto os preços caíssem significativamente durante 2009. Evidências recentes da África Oriental, por exemplo, indicam uma queda na exportação de algodão da Tanzânia e uma queda do preço do café na Ruanda. O declínio dos preços e das exportações de mercadorias afetará muitos pequenos fazendeiros e produtores.

Manufaturas De Exportação: Trabalhadores De Fábricas E Trabalhadores Domiciliares De Indústrias

Grande parte da força de trabalho global em manufaturas de exportação é informal, incluindo: trabalhadores assalariados sem proteção legal ou social em fábricas e pequenas oficinas; trabalhadores domiciliares de indústrias produzindo para exportação e sendo pagos por peça; e alguns produtores autônomos.

A crise econômica resultou em uma retração significativa no comércio. A redução das rendas e o aumento da incerteza no hemisfério norte se correlacionam com as tendências de redução do consumo e da demanda por bens importados. Estima-se que as exportações de países em desenvolvimento e países com economias em transição diminuam, em 2009, entre 7 e 9 por cento em volume.^v

Trabalhadores de fábricas e outros assalariados estão perdendo o emprego ou tendo seus contratos reestruturados (menos horas e benefícios, termos fixos). Trabalhadores domiciliares industriais estão recebendo menos e menores pedidos:

Trabalhadores domiciliares industriais, setor de vestuário em Ahmedabad, Índia: declínio em dias de trabalho e salário mensal (Números: SEWA)

Novembro 2008

100% - >20 dias de trabalho
100% - ganhavam >1000 rúpias

Janeiro 2009

69% - >20 dias de trabalho
50% - ganhavam >1000 rúpias

Trabalhadoras femininas da construção em Ahmedabad, Índia: declínio em dias de trabalho e renda (Números: SEWA)

Novembro 2008

80% - >10 dias de trabalho
20% - <10 dias de trabalho
125-150 rúpias

Janeiro 2009

23% - nenhum dia de trabalho
67% - < 10 dias de trabalho
90-120 rúpias

alguns tiveram pedidos cancelados ou simplesmente não foram pagos. Aqueles que fornecem matérias-primas ou acessórios para a manufatura de exportação também enfrentam a redução ou cancelamento dos pedidos.

Trabalhadores asiáticos de manufaturas informais, muitos retornando de economias deflacionadas de outros países, estão encontrando escassas oportunidades em casa. Mercados encolhidos devido à reduzida demanda aumentaram a competição regional por contratos e diminuíram severamente os preços.^{vi} Poonsap Tulaphan da HomeNet Tailândia relata que o preço por peça de blusa é hoje um terço do que os trabalhadores recebiam há apenas um ano.^{vii}

Construção: Trabalhadores Diários

Espera-se que a indústria da construção vivencie uma retração significativa nos próximos anos, mesmo em países onde os governos gastem mais com infraestrutura. Uma dimensão dessa retração é que a redução das remessas significará uma redução na construção de residências privadas.

“Nós ouvimos falar da crise global e pensamos que ela não nos afetaria imediatamente, mas então os compradores disseram que reduziriam os pedidos e as visitas. Sem pedidos e reduzindo a equipe – portanto ela nos atingiu mais cedo do que pensávamos. O mercado de exportação reduziu em 30%”

~ Revita Shreshtha, Associação de Produtores Artesanais, e Sabina Singh, comércio justo grupo, Nepal

ⁱ International Labour Organization. 2009. Global Employment Trends: January 2009. Geneva: ILO. p.19-20.

ⁱⁱ WIEGO. “Informal Recycling Around the World: Waste Collectors.” http://www.wiego.org/occupational_groups/waste_collectors/index.php

ⁱⁱⁱ New York Times. “Back at Junk Value, Recyclables Are Piling Up.” 7 December 2008. http://www.nytimes.com/2008/12/08/business/08recycle.html?_r=1&em

^{iv} Chaturvedi, B. et al. “Scrap Crash: What the crash in prices of scrap means for wastepickers and other recyclers.” CHINTAN Environmental Research and Action Group. (Forthcoming)

^v UNCTAD Interdivisional Task Force on the Impact of the Economic Crisis on Trade and Development in Developing Countries. 2009. Global Economic Crisis: Implications for Trade and Development. Geneva: UNCTAD. p.8-16. http://www.unctad.org/en/docs/cicrp1_en.pdf

^{vi} International Monetary Fund. 2009. Regional economic outlook : Asia and Pacific. Washington, D.C. : IMF. p.5

^{vii} Entrevista 27/05/09. Para maiores informações sobre os parceiros do HomeNet: www.homenetseasia.org e www.homenetsouthasia.org

Projeto Cidades Inclusivas: Cidades Inclusivas tem como meta o apoio e o desenvolvimento a Organizações de Base (MBOs) de trabalhadores pobres na economia informal. Através da organização, defesa legal e análises de políticas, garante que os trabalhadores informais urbanos tenham as ferramentas necessárias para serem ouvidos dentro dos processos de planejamento urbano. Os parceiros no projeto Cidades Inclusivas incluem organizações de base (MBOs) de trabalhadores urbanos pobres e organizações de apoio técnico comprometidas com a melhoria da situação desses trabalhadores. Para maiores informações e para acessar pesquisas e publicações acerca de planejamento urbano e ferramentas ligadas ao desenvolvimento de capacidades para as Organizações de Base (MBOs), por favor, visite: www.CidadesInclusivas.org